

Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade

**ECOTURISMO: BENEFÍCIOS DO EMPREENDIMENTO PARA A
BIODIVERSIDADE E SUSTENTABILIDADE**

**ECOTOURISM: BENEFITS OF THE ENTERPRISE TO SUSTAINABILITY AND
SOCIOBIODIVERSITY**

Cibelle Machado Carvalho, Denise Silva Nunes, Fernanda Conegatto Paim, Meridiana Dal Ross e
Renata Soares Pinto

RESUMO

A preocupação com o meio ambiente se expande e cada dia crescem as exigências a serem respeitadas pelas entidades empresarias. Nesse contexto, a presente pesquisa versa sobre o recente empreendimento chamado ecoturismo. O objetivo do artigo é discorrer sobre o ecoturismo como um empreendimento sustentável, a fim de analisar as contribuições para a sustentabilidade e proteção da sociobiodiversidade. A metodologia utilizada obedece à abordagem descritiva, com método monográfico, utilizando-se de pesquisa bibliográfica, com consulta a livros, manuais, periódicos eletrônicos e de pesquisa à legislação aplicada. Como considerações finais, destaca-se que o ecoturismo pode representar uma possibilidade para a proteção da biodiversidade, ou seja, um empreendimento que agrega inovação e sustentabilidade.

Palavras-chave: ecoturismo; empreendimento sustentável; gestão ambiental; inovação e sustentabilidade; sociobiodiversidade.

ABSTRACT

Concern for the environment expands and each day grow the requirements to be met by entrepreneurial entities. In this context, the present study deals with the recent development called ecotourism. The objective of this article is to discuss ecotourism as a sustainable enterprise in order to analyze the contributions to sustainability and protection of socio-biodiversity. The methodology follows the descriptive approach, with monographic method, using bibliographic research, consultation with the books, manuals, electronic journals and research to applied legislation. As conclusion, it is emphasized that ecotourism may represent a chance for the protection of biodiversity, ie, a venture that combines innovation and sustainability.

Keywords: ecotourism; sustainable development; environmental management; innovation and sustainability; sociobiodiversity.

ASPECTOS INTRODUTÓRIOS

O meio ambiente tem respondido aos impactos causados pela ação antrópica. Neste contexto, tem-se a necessidade de se repensar na forma de se relacionar com a natureza. No âmbito dos empreendimentos, a preocupação das empresas consiste em desenvolver um negócio que seja sustentável e proveitoso.

As entidades empresariais, enquanto atores que possuem relações com a biodiversidade, devem adotar ações para sua conservação e o uso sustentável, tanto nacional quanto internacionalmente. As empresas também devem observar e respeitar as disposições das leis nacionais e as regras internacionais sobre a biodiversidade.

Os setores empresariais inseridos no campo do turismo podem ter como referência a Convenção sobre Diversidade Biológica, a qual tem três objetivos, quais sejam: a conservação da biodiversidade, o uso sustentável de seus componentes; e, a repartição justa e equitativa dos benefícios resultantes da utilização dos recursos genéticos.

Feitas as considerações introdutórias, situa-se o presente trabalho no campo do empreendedorismo sustentável. Nesse sentido, o objetivo do artigo é discorrer sobre o ecoturismo como um empreendimento sustentável, a fim de analisar as contribuições para a sustentabilidade e proteção da sociobiodiversidade.

A metodologia utilizada obedece à abordagem descritiva, com método monográfico, utilizando-se de pesquisa bibliográfica, com consulta a livros, manuais, periódicos eletrônicos e de pesquisa à legislação aplicada.

O trabalho está estruturado em dois momentos: Primeiramente, a abordagem é sobre o ecoturismo como empreendimento sustentável. Posteriormente, no segundo momento, contribuições do ecoturismo para a sociobiodiversidade e sustentabilidade. Por fim, apontamentos conclusivos do trabalho.

1 ECOTURISMO COMO EMPREENDIMENTO SUSTENTÁVEL

Ecossistemas e biodiversidade constituem a base de todas as atividades empresariais. Para protegê-las, são necessários esforços em várias áreas, inclusive a construção de sistemas de gestão e a utilização destes sistemas nas operações comerciais. Todas as iniciativas para proteger o meio ambiente e promover a sustentabilidade estão relacionadas à conservação dos ecossistemas e da biodiversidade (DUARTE, 2012, p.102).

Nos setores como agricultura, florestal e pesqueiro, construção, manufatura, revenda, finanças, a mídia de massa, etc., todos têm impactos sobre as atividades de outras entidades que estão diretamente envolvidas com a biodiversidade, além de dependerem dos benefícios da biodiversidade pelo uso do meio ambiente natural e de recursos bióticos que incluem produtos agrícolas, madeireiros e marinhos, além dos fluxos de materiais das cadeias de fornecimento, investimentos e empréstimos (DUARTE, 2012, p.41).

Destaca-se que, uma vez que a diversidade é base da estabilidade ecológica e social, a erosão da biodiversidade tem graves consequências ecológicas e sociais. A não preservação da biodiversidade resulta nas reações em cadeia, onde “o desaparecimento de uma espécie está relacionado à extinção de inúmeras outras com a quais está inter-relacionada por meio de redes e cadeias alimentares e sobre as quais a humanidade é totalmente ignorante” (SHIVA, 2003. p. 88).

O autor Ignacy Sachs expõe diversas dimensões para a sustentabilidade, sejam elas social, econômica, política, ecológica, espacial, cultural e a sustentabilidade do sistema internacional de forma que as ações tomadas dentro dessa perspectiva pragmática contemplem a complexidade do conceito (SACHS, 2008, p.71).

A poluição da água resultante do despejo de efluentes de fábricas e outros locais de trabalho pode afetar o habitat das espécies em rios e áreas marinhas. Além disso, aponta-se que as substâncias químicas podem apresentar riscos de impactos sobre os ecossistemas. Também tem sido apontado que a luz (iluminação noturna) tem impactos sobre os organismos vivos, inclusive aos insetos e plantas (DUARTE, 2012, p.92-93).

A Avaliação Ecosistêmica do Milênio categoriza os benefícios dos ecossistemas que servem de base para a biodiversidade em quatro serviços ecosistêmicos. O relatório também identifica cinco grandes ameaças à biodiversidade: mudanças nos habitats, sobreexploração dos recursos bióticos, mudanças climáticas, espécies invasoras e o acúmulo de excesso de nutrientes (tais como nitrogênio e fósforo) e poluição (DUARTE, 2012, p.41).

As mudanças no uso da terra, tais como a construção de uma fábrica ou o estabelecimento de uma empresa em terras agrícolas ou florestais, podem causar reduções no tamanho, fragmentação, alterações ou outros impactos sobre o habitat das espécies. Mesmo no caso de terras que não sejam alteradas, pode haver impactos sobre os ecossistemas fluviais e a biodiversidade marinha devido ao escoamento do solo, despejo de águas residuárias e a construção de estruturas.

Ocasionalmente, os impactos sobre a biodiversidade também causam a degradação da cultura tradicional local, que pode ser fortemente enraizada nos recursos bióticos (DUARTE, 2012, p.88).

Feitas as considerações acima, importante é buscar o desenvolvimento de empreendimentos que primam pela sustentabilidade, pela conservação dos ecossistemas, pela proteção dos direitos da sociobiodiversidade. Nesse sentido, o ecoturismo representa uma atividade empresarial que pode contribuir para amenizar os impactos sobre o meio ambiente.

O “ecoturismo” é uma atividade onde os turistas e viajantes recebem explicações e conselhos de pessoas com conhecimento sobre os recursos turísticos naturais, e entram em contato com estes recursos, contemplando sua conservação e aprofundando seu conhecimento e entendimento sobre o assunto (Ato de Promoção do Ecoturismo, Artigo 2).

Também conhecido por “turismo ecológico”, representa um segmento da atividade turística, que utiliza de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentivando sua conservação e buscando a formação de uma consciência integral através da interpretação do ambiente, promovendo a bem-estar das populações envolvidas (NAIME, 2014).

O argumento básico para o ecoturismo é o uso do ambiente natural como um lugar para a conservação e educação ambiental e para atividades que estimulem a indústria do turismo e as economias locais. É recomendável adotar ações voluntárias para estas atividades, desenvolvendo inovações e adaptações locais (DUARTE, 2012, p.96).

Fatores a serem considerados em relação à proteção da biodiversidade no ecoturismo:

- (1) Implementar atividades turísticas para atender às regras e normas estabelecidas previamente, sempre monitorando a condição dos recursos naturais valiosos para o turismo, avaliando os resultados cientificamente e considerando como refletir estes resultados nas abordagens de gestão adaptativa para sustentar as regras e atividades esperadas.
- (2) Em áreas naturais de alta vulnerabilidade, tais como pântanos, vegetação alpina, etc., opere com flexibilidade como, por exemplo, limitando o número de usuários e considerando formas para evitar o uso concentrado em áreas específicas - descobrindo e criando novos recursos turísticos naturais.
- (3) Considere evitar impactos negativos sobre a biota e os ecossistemas endêmicos – impactos de espécies invasoras vindas do exterior ou de outras áreas do país, quer intencionalmente ou não, em um volume que exceda a mobilidade natural de espécies silvestres. Considere como evitar causar distúrbios em nível genético como, por exemplo, vaga-lumes, etc., com características genéticas

distintas mesmo entre a mesma espécie. (4) Nas áreas onde a biodiversidade se deteriorou em consequência da redução da atividade humana na natureza espera-se que o uso do ecoturismo (como incorporação de atividade de conservação ao programa) restaure a biodiversidade (DUARTE, 2012, p.103).

Avaliar as relações entre atividades empresariais e a biodiversidade (tanto os benefícios/serviços recebidos da biodiversidade quanto os impactos causados nela). Reduzir os impactos sobre a biodiversidade e trabalhar para seu uso sustentável, por meio de atividades empresariais que levem a biodiversidade em consideração. Quando necessário, as entidades empresariais devem utilizar sistemas que apoiem as ações relacionadas à biodiversidade, além de sistemas de gestão ambiental (DUARTE, 2012, p.53).

2 CONTRIBUIÇÕES DO ECOTURISMO PARA A SOCIOBIODIVERSIDADE E SUSTENTABILIDADE

O conceito de sustentabilidade surge do reconhecimento da função de suporte da natureza, condição e potencial do processo de produção. Com isso, foram assinados os limites da racionalidade econômica e os desafios da degradação ambiental ao projeto civilizatório da modernidade a partir da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano de 1972, em Estocolmo. E, posteriormente, na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento de 1992, celebrada no Rio de Janeiro, a qual oficializou e difundiu amplamente o discurso do desenvolvimento sustentável (LEFF, 2001, p.16).

A sustentabilidade pensada em suas diversas dimensões torna-se princípio norteador de todas as relações, ou seja, uma possibilidade ao enfrentamento da crise socioambiental, o que também representa possibilidade de emancipação social. Trabalhar a sustentabilidade com um viés multidimensional auxilia na superação de sua vinculação restrita aos aspectos essencialmente econômicos de crescimento.

A sustentabilidade se propõe a gerar uma nova economia, com a reformulação de categorias e comportamentos, com o foco no planejamento a longo prazo e na eficiência (FREITAS, 2012, p.66).

A sustentabilidade é um termo muito grandioso e amplo para ser pensado apenas de forma restrita, e apenas abarcando o comprometimento com o meio ambiente e a preocupação com gerações futuras. Justamente por esta perspectiva de pensar a sustentabilidade de forma ampla, e interligada a outros fatores, que Freitas (2012, p.55) defende que seja multidimensional, e que existe uma natureza pluridimensional: social, ética, jurídico-política, econômica e ambiental.

As entidades empresariais podem se envolver em projetos que incluam o ecoturismo, utilizando a natureza local que é sustentada pela biodiversidade e a cultura local baseada na biodiversidade. As empresas também se envolver com a biodiversidade através de investimento e empréstimo, ou por meio de atividades de contribuição social (DUARTE, 2012, p.38).

As entidades empresariais podem ter várias oportunidades de fazer suas atividades progredirem por meio de uma abordagem proativa à conservação e ao uso sustentável da biodiversidade. As ações para a biodiversidade são essenciais para as estratégias de recurso das entidades empresariais.

(1) Abordar o uso sustentável dos recursos bióticos pode levar à garantia de aquisição de recursos em longo prazo e de forma estável. (2) A aquisição e produção

de insumos materiais favoráveis à preservação da biodiversidade podem melhorar o valor da marca do produto. Além disso, mostrar envolvimento pode ajudar a melhorar a marca corporativa de uma entidade empresarial e ajudar a atrair novos clientes. (3) Ser benéfico à biodiversidade e, conseqüentemente, benéfico à comunidade, pode atrair investidores que valorizem o investimento socialmente responsável. (4) Pode ser criado um mercado para novas tecnologias, permitindo a promoção da conservação e do uso sustentável, tal como tecnologia para a conservação da biodiversidade. (5) A satisfação do colaborador da empresa pode ser aprimorada, assegurando a manutenção de pessoal. Se as entidades não trabalharem ativamente na conservação e no uso sustentável da biodiversidade, vários riscos podem surgir ao invés das oportunidades supracitadas. (6) Riscos de compra incontrolada de recursos bióticos. (7) Riscos de dano à imagem de um produto, marca ou empresa. (8) Riscos de menor competitividade de mercado para os produtos e serviços, devido à deterioração na qualidade ambiental (DUARTE, 2012, p.43-44).

Assim, as ações das entidades empresariais para a conservação e o uso sustentável da biodiversidade podem evitar riscos no curto e longo prazo, além de promover boas oportunidades (DUARTE, 2012, p.43-44).

Há diversos tipos de ações relacionadas à biodiversidade que podem ser desenvolvidas pelas entidades empresariais, com base em seu porte e características. As empresas que ainda não desenvolvem ações direcionadas para a sustentabilidade e conservação da biodiversidade podem começar com as atividades abaixo:

(1) Indicação de uma política para a conservação da biodiversidade e seu uso sustentável. (2) Identificação de ações que sejam de elevada importância, com base no entendimento das relações da entidade empresarial com a biodiversidade e, então, determinar as prioridades relativas entre essas ações, tomando ação em relação àquelas atividades de maior prioridade. Para obter estudos estáveis, as ações devem ser adotadas por meio de uma abordagem passo a passo, considerando sua viabilidade (DUARTE, 2012, p.54).

Também enquanto contribuição do ecoturismo, a valorização da herança cultural também é muito importante. “Normalmente vem associada com a valorização e preservação do patrimônio artístico, histórico e cultural da localidade ou região. Também são relevantes as manifestações de orgulho étnico que valorizam e trazem grande autoestima para as populações locais” (NAIME, Roberto, p.1, 2014).

A destruição do patrimônio histórico pode ser considerado o último impacto negativo relevante. Igrejas e prédios antigos, bem como construções antigas, de arquitetura suscetível à depredações, devem ter todos os seus principais aspectos analisados e sua visitação deve ser estudada e planejada (NAIME, Roberto, p.1, 2014).

O aspecto cultural do ecoturismo, que também remete à dimensão cultural da sustentabilidade, possui tamanha importância para a manutenção do equilíbrio, a fim de que não ocorram manifestações de desprezo e de arrogância cultural.

No tocante aos direitos da sociobiodiversidade, conforme Luis Ernani Bonesso de Araújo (2013, p.279) remete à relação entre o ser humano e natureza, na qual práticas sociais de produção ou de vivência comunitária revelam modelos próprios e específicos no trato com a biodiversidade, ou seja, comunidades cuja cultura é fruto da convivência harmônica e sustentável com o seu entorno ambiental. é o resultado da soma de natureza mais sociedade: a sociobiodiversidade.

CONCLUSÃO

A diversidade de ecossistemas, espécies de vida selvagem e suas populações locais e genes – deve ser conservada, segundo as circunstâncias ambientais e sociais de cada local. Os componentes da biodiversidade devem ser utilizados de modo a não levar a uma redução em longo prazo dos componentes da biodiversidade, ou dos benefícios (serviços) deles derivados.

É muito importante que o turismo seja controlado para não oferecer riscos ambientais e principalmente comprometer a autenticidade e espontaneidade da cultura local. Mas muitas vezes é o turismo que faz a revelação da cultura, fazendo renascer aspectos que estavam no esquecimento ou em extinção.

Diversos procedimentos podem ser implementados, a fim de que se desenvolva a atividade do ecoturismo. Antes de formular um plano para realizar ações que visam a proteção da biodiversidade, as entidades empresariais devem avaliar as relações entre suas atividades e a biodiversidade.

Nas atividades empresariais, ao avaliar as relações inerentes ao contexto do empreendimento, é importante que a empresa descubra como depende dos benefícios da biodiversidade e que tipos de impactos suas atividades possuem. Em termos de métodos para avaliar as relações entre uma entidade empresarial e a biodiversidade, a entidade empresarial deve renovar e adaptar suas ações, dependendo das características e do porte da empresa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Luiz Ernani Bonesso de. TYBUSCH, Jerônimo Siqueira. Direitos da sociobiodiversidade e sustentabilidade. In. **Direitos Humanos, Relações Internacionais e Meio Ambiente**. Daniel Cenci e Gilmar Bedin (Orgs.). Curitiba, PR: Multideia, 2013.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso: 09.jun.2015.

_____. **Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis**. Diretrizes para o engajamento do setor empresarial com a biodiversidade: para a promoção de ações voluntárias por entidades empresariais, visando a conservação e o uso sustentável da biodiversidade. / Lidio Coradin, Antônio Tafuri, Luana Duarte; organizadores – Brasília: MMA, 2012.

_____. **Avaliação ecossistêmica do milênio**. Disponível em <http://www.meioambiente.pr.gov.br/arquivos/File/coea/pncpr/AVALIACAO_ECONSISTEMICA_MILENIO.pdf>. Acesso: 10.jun.2015.

_____. **Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acesso: 09.jun.2015.

_____. **Portal Planeta sustentável**. Disponível em <<http://www.planetasustentavel.abril.com.br>>. Acesso: 09.jun.2015.

_____. **Portal EcoDebate.** Os impactos culturais do turismo, artigo de Roberto Naime, publicado em 2014. Disponível em <<http://aguasdepontal.com.br/meio-ambiente/1964-os-impactos-culturais-do-turismo.html>>. Acesso: 10.jun.2015.

_____. **Instituto brasileiro de geografia e estatística - IBGE.** Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso: 09.jun.2015.

FREITAS, Juarez. **Sustentabilidade: Direito ao futuro.** 2.ed. Belo Horizonte: Editora Fórum, 2012.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder.** Trad. Lúcia Mathilde Orth. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável.** 3. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

SHIVA, Vandana. **Monoculturas da Mente.** Perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia. Trad. Dinah Azevedo. São Paulo: Gaia, 2003.